

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Estriptiaria
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-
feiras - Não se devolvem os originais - Dos
artigos publicados são responsáveis os seus
autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2417

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internaciona-
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento ss-
mada, Lisboa, mês 95\$0; Província, 3 m-
ses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses
60\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

AVENCADO

A VIDA DOS RICOS E A VIDA DOS POBRES

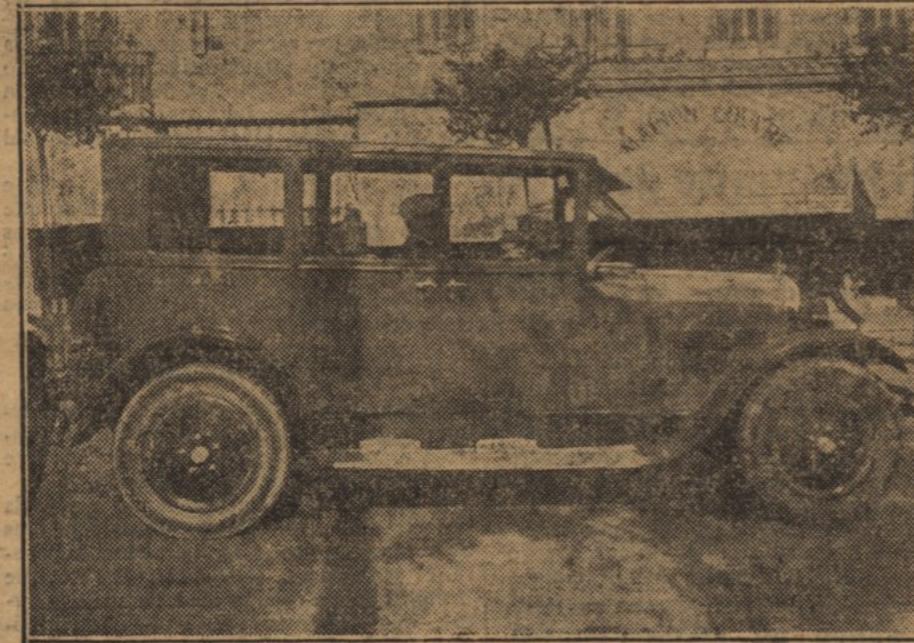
Enquanto os nabos exteriorizam a sua opulência em luxuosos autos, os operários vão fazendo as suas viagens nos autos que a natureza lhes forneceu

... E aquele *Roll-Roie* que irradia das suas metálicas constelações jactos luminosos, de bizarro efeito? E aquele *Hispano-Suisso* que vomita da sua magestade surpreendentes lavas de ouro? E aquele *Panhard* que desprende da sua magnificência originais grinaldas de um matizado estonteante?

E' o progresso ao serviço privativo da opulência. E' a inteligência do homem tor-

vergastada pelas intempéries, que vimos ativos, caminho das suas ocupações em passo rápido, exalando vida e saúde? E aquele quarteto de obreiros, embrulhos colados aos sovacos, saquinhos com o farnel, que marcham celares pelas artérias, quando ainda o mundo da opulência dorme no remanso da sua alcova?

E' o trabalho a caminho de suas ocupações. E' a piele que não possui outro meio



... serve para sulcar esses oceanos encapelados, que são as estradas

nando-se património de uma classe — daquela classe detentora da riqueza.

O *Roll-Roie* é o transporte do accionista da Companhia Amboim, é o meio de condução do director do banco Lisboa e Açores. E dos mais velozes transportes da viação urbana. Serve para a condução fulminante do nababo que à hora matutina vai jogar na Bólsa. Serve para sulcar esses oceanos encapelados que são as estradas portuguesas, levando no seu dorso toda uma classe que não reconhece salutar as viagens pedestres.

O *Hispano-Suisso* é o rival do *Roll-Roie*. En magnificência iguala-se. E' rico de indumentária. Veste luxuosa *carrosserie*, de cores scintilantes, embriagadoras. E' mais notívago. Escape livre, corta com seu estriado o silêncio da cidade quando febrilmente recolhe com seus amos do teatro.

O *Panhard*, tipo de classe média do automobilismo, é menos sumptuoso. Todavia tem garbo, elegância. A sua fisionomia é expressiva, de um rigor de linhas agradável. Passa veloz na cidade conduzindo os habitantes doutro planeta económico.

Vem depois o *Dodge*, expressão nostálgica, que marca uma transição entre a bur-

de transporte e que ritmicamente vence o mesmo percurso a hora certa, em passo cadiado.

O seu *Roll-Roie* tem configuração humana. São as suas pernas vergadas às inclemências de uma vida trágica, de uma vida de miséria e de dôr.

Desses modernos transportes tem uma pálida ideia, tão pálida que da sua utilidade formou uma concepção errada. O auto, para estes proscritos da sorte, serve para um passeio domingo, para um dia de estúdio!

Mas não é um *Hispano-Suisso* nem um *Panhard*, o carro preferido para esse deve-vaneio. O *Citroën*, o *Fiat*, o *La Zebra*, são os autos para esse pequeno desvio da vida mecânica de todos os dias.

Depois vem o regresso à vida primitiva. O transporte para o trabalho faz-se em *autobotas*, com a mesma expressão de alegria, com mesmo desprezo pelo auto que esparrinha lama para os seus pobres an-

dras. Se a viagem tem que ser mais rápida para aproveitar a hora convencional da entrada, há um recurso supremo: o elétrico.

Mas quantas vezes, a-pesar-da fatiga

Não nos compete fazer juízos antecipados mas auguramos para este Congresso os mais frutuosos resultados.

Dirigimos a todos os congressistas as nossas saudações sinceras fazendo votos por que em breve se materializem as resoluções que, para bem da Organização Operária, vão tomar.

Notas & Comentários

Um grande perigo

Pessoa da nossa confiança veio ontem dizer-nos que as vendedoras do Mercado Agrícola da Ribeira Nova e o público que ali vai abastecer-se correm um grande perigo em virtude da cobertura que é de ferro zincado estar colocada sobre vigamento de pinha bastante caruchoso, vergado ao peso das referidas folhas numa grande extensão.

Diz-nos ainda o nosso informador que as chuvas vão provocar o desmoronamento de tóde aquela cobertura, sepultando os desgraçados que ali se encontram.

Antes que tivéssemos que registrar qualquer desastre não seria melhor tomarem-se as providências necessárias? Parece-nos que era preferível.

Sem cabeca...

Não há duas opiniões a esse respeito: as moedas ultimamente saídas da Casa da Moeda são uma autêntica vergonha, não para o seu pessoal operário, mas para quem consentiu que elas fossem cunhadas naquela pessíssima liga metálica. O celebreíssimo sr. Aníbal Lúcio de Azevedo foi em devido tempo avisado de que a liga não prestava, mas desprezou a indicação preciosas que lhe foi dada.

O resultado está patente: ao mais insignificante ariato a cabeca da república desaparece das moedas. Fica uma república sem cabeca, uma república à Aníbal Lúcio de Azevedo...

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias



... aquele quarteto de obreiros, embrulhos colados aos sovacos...

guesia e a classe média. Expulsou o diade-ma de grandeza e vestiu o crepe de "taxis". Hoje é plebeu, pertence a todos aqueles que tenham três escudos para a primeira fracção.

Todavia o auto é ainda o transporte do ríctico. Todavia o automóvel é o transmissor da opulência, o agente condutor do fausto nas mais pequenas viagens, nas espetundas exibições, nos devaneios histéricos.

... E aqueles operários, irradiando nos-talgia, que a hora matutina rasgam com sua algaravida o silêncio da cidade que dorme? E aquele grupo de homens, epiderme

obrigar esses obreiros ao recurso do transpor-te mecânico, ele não se pode fazer porque a misera bolsa não comporta o suficiente para as exigências do feudo de Santo Amaro!

Então é vê-los, rostos macerados, exalando tóda a sua dôr, descrevendo trajetórias apertadas, a caminho do empregado desse emprego que o tuberculiza.

No entanto, como que a insultar a sua dôr, o *Roll-Roie* passa, cuspindo do seu ventre o desprezo da opulência.

Alfredo MARQUES

A seguir

O banco dos ricos e o banco dos pobres

Operários auxiliari A Batalha

A comemoração do bárbaro fuzilamento de Ferrer

Numa importante sessão efectuada no Porto o sr. Tomás da Fonseca pronunciou um brillantíssimo discurso de propaganda anti-clerical

PORTO, 14.—Conforme vinha sendo anunciada, efectuou-se ontem à noite a comemoração do bárbaro fuzilamento de Ferrer promovida pela Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais de Portugal. O vasto salão do Centro Republicano Democrático coalhou-se literalmente dum assistência escolhida, predominando garde-marie e o elemento feminino. A sessão, pois, verdadeiramente anti-clerical e instrutiva, que foi brilhantemente realçada pelos distintos professores srs. Tomás da Fonseca e Viana de Lemos, excedeu sobremaneira todas as expectativas, ficando indelevelmente gravada na memória de todos os ouvintes.

Pelas 21 horas e 20 minutos o camarada Mário Ferreira, depois dumas breves frases alusivas ao acto, nomeia a seguinte mesa para presidir às duas conferências: Sérafim Cardoso Lucena, presidente; 1.º e 2.º secretários, respectivamente, Margarida Peixoto de Barros, pelo Grupo Anarquista Feminino «Luiza Michel», e Abílio Ribeiro, delegado da Federação das Escolas.

O presidente traça o elogio, embora reconheça que ele já é bastante conhecido no país, do sr. Tomás da Fonseca, espirito culto, adversário *enragé* do clericalismo prejudicial ao desenvolvimento da liberdade dos povos, um entusiasta proselítico do livre Pensamento Humano, um fervoroso amante do Ensino Racionalista, pelo qual foi fuzilado o grande Apóstolo da Escola Moderna—Ferrer. Terminando por dizer que Tomás da Fonseca tem, com o seu esforço denodado, contribuído imenso para a destruição do ensino fradesco, tardado, a-fim de ressurgir um Portugal Livre e, portanto, de se caminhar para a Perfectibilidade—concede a palavra ao ilustre professor referido, em honra do qual reboia pelo ambiente do salão apliado de gente, uma vibrante e prolongada salva de palmas.

O conferente, num tom de fina modéstia, acha demasiados os elogios que lhe são tributados: não é nada daquilo que o julga ser, apenas é um homem com muita boa-vontade, procurando sempre casar os seus actos com os seus pensamentos. Não vem propriamente fazer uma conferência, pois não está preparado para ela, mas dizer algumas palavras, algumas das quais atingirão, certamente, a inofável figura moral e idealista de Francisco Ferrer. Contraste curioso: à comemoração do fradesco fuzilamento de Ferrer, evocando o vulto gigantesco dum Homem amante da Humanidade, que se rompe a romagem jesuítica a Fátima; que nos recorda todo o fanatismo que oblitera a consciência de um povo. E' a ingente luta entre Deus e o Diabo, do qual falará mais adiante. Em alguns países, Deus triunfa, efemeramente: são os países retrógrados onde impera a tirania político-clerical; noutros, o demônio vai de avançada: é onde se desenvolve o espírito de Liberdade, de Independência, de Consciência livre.

O conferente, num tom de fina modéstia, acha demasiados os elogios que lhe são tributados: não é nada daquilo que o julga ser, apenas é um homem com muita boa-vontade, procurando sempre casar os seus actos com os seus pensamentos. Não vem propriamente fazer uma conferência, pois não está preparado para ela, mas dizer algumas palavras, algumas das quais atingirão, certamente, a inofável figura moral e idealista de Francisco Ferrer. Contraste curioso: à comemoração do fradesco fuzilamento de Ferrer, evocando o vulto gigantesco dum Homem amante da Humanidade, que se rompe a romagem jesuítica a Fátima; que nos recorda todo o fanatismo que oblitera a consciência de um povo. E' a ingente luta entre Deus e o Diabo, do qual falará mais adiante. Em alguns países, Deus triunfa, efemeramente: são os países retrógrados onde impera a tirania político-clerical; noutros, o demônio vai de avançada: é onde se desenvolve o espírito de Liberdade, de Independência, de Consciência livre.

Mas... mais uma vez se apresentou a eterna luta entre Deus e o Diabo. O céu principiou a soldar a, a enubilar-se pluvialmente; o ar começou de agitar-se furiosamente; o trovão ribombou, assustando toda aquela gente a orar a Deus, e temeu-se caudais pluviosos, semelhando um horrido dilúvio, cairam sobre aquela parada reactionária—empoando toda a paramentagem clerical e todo o vestuário opulento dos fieis que, distantes dos templos e de outros edifícios, não tinham onde se abrigar. A ventania esparziu as vestes, a chuva não deixou enxuto um único membro do corpo—e toda a poliorcemia dasroupas tingiu os ungidos representantes do Alívio-simo, ficando variegados como zebras.

Os padres, os abades, os cônegos, os bispos, os cardinais e o delegado do papa, viram em tudo aquilo uma vingança do diabo.

Mas Deus não tinha sido totalmente vencido: conservava-se, enxuto e omnidente, dentro do Ostensorio; em corpo, espírito e divindade, estava intactamente encerrado no interior da Custódia. Um repelão inesperado, porém, proveniente da debandada imposta pela tempestade, fez com que aquela sacramental, orufica e brillante peça fosse feita em pedaços—nem o que tinham de mais sagrado escapou... as fúrias do Demônio... O Diabo triunfou em toda a linha... E' verdade que o artifício católico que em católica revista narra é este acontecimento, dás-nos uma desculpa de que nem todos os assistentes eram religiosos. Talvez, pois, vendo que possivelmente a maioria não era verdadeiramente crente, Deus se colocasse ao lado do Diabo, do mais forte, segundo um dito tradicional... sofrendo Roma um tremendo revés na sua autoridade *infalível* e poderosa como nunca.

E, certamente, quem escreveu estas informações tão av vivo num próprio órgão clerical vai acabar por ser excomungado e com ele a própria revista...

sr. Tomás da Fonseca, no final, recebeu uma quente salva de palmas.

Seguiu-se a conferência do professor sr. Viana de Lemos, mas o seu extracto damo-lo no próximo número.—C.

dade de espíritos geniais, cujos nomes evocam com sentimento e devoção. Mas no fim desta formidável raspaça, a criança, muio friamente, mui indiferentemente, respondeu: Pois sim, mas não sei ler... Tinha dito tudo. E, portanto, indispensável travar uma luta intensa contra o analfabetismo para se banir os tristíssimos efeitos do gênero do apontado.

Ripostando às declarações feitas ao redator da *Batalha* pelo armador sr. Sebastião Cristovão a Associação dos Descarregadores de Mar e Terra enviou-nos o comunicado que a seguir publicamos:

Novamente *A Batalha*, vem a lume, na campanha contra a carestia da vida, com a questão do peixe, publicando uma entrevista com o armador sr. Sebastião Cristovão, que nos leva novamente a vir à liga, para que o público consumidor fique conhecendo bem de perto quais os motivos da elevação do preço do peixe.

Aponta esse senhor como principal motivo, a falta de um cais acostável onde possa descarregar os barcos o peixe necessário.

É certo que à Câmara Municipal se lhe podem assacar responsabilidades neste momento: assim, essas responsabilidades ficam no entanto muito fagulhas daqueles que cabem aos srs. armadores.

Qual o motivo por que a câmara retirou o consentimento para que descarregasse mais um barco onde hoje se efectuam as descargas do lixo? Que motivos imperiosos presidiram a esse gesto incitaria dos srs. armadores, ou sugestões estranhas?

Não é, já o dissemos e continuamos a afirmar, por insuficiência de cais ou pessoal habilitado, que não se descarrega o peixe em suficiência para o consumo. Se não chega o cais actual, porque se não vai descarregar ao Cais do Gás? Já não era a primeira vez que assim se fazia. E se ainda isto não fosse bastante, preguntamos aos srs. armadores porque é que os seus encarregados temem ordens de mandar descarregar aquilo que entendem ser suficiente?... Por exemplo. Um barco que traga 50 toneladas descarrega 25, ou menos, para que pela sua escassez, na lota, possa ser vendido mais caro. Descarregando ao outro dia o restante, o que, indubbiavelmente, faz com que os que estão à espera, não só se lhe vâ de deteriorando o peixe, como também provocando a alta, sempre conveniente.

E' ou não, srs. armadores, proposital o assambramento?

Se se tratasse desse caso com um pouco de consideração pelo público consumidor, que além de comer caro, muitas vezes se envenenava, teriam então os srs. armadores autoridade para falar. Assim, tudo quanto digo para que o público não veja neles os responsáveis não passa de mentira.

Teve-se feito fortunas fabulosas à custa do peixe. No entanto, os srs. armadores quando surge uma reclamação com o seu pessoal, convencem-nos de que estão farto de perder dinheiro, e que vão amarrar os barchos...

Por muita vontade que amânhã os armadores mostrassem em bem querer servir o público, o que este está bem longe disso, o estado de coisas presente há de continuar a manter-se, para gôndio dos exploradores do povo.

No nosso último comunicado referimo-nos a que os governos poderiam pôr cõbro a este estado de coisas, mas esquecemo-nos que os principais accionistas de várias companhias pesqueiras são os srs. António Maria da Silva, Alvaro de Castro, Afonso Costa, etc. E que ultimamente os srs. armadores conseguiram assistir a um conselho de ministros para que este, como de facto consentiu, autorizasse a fazer uma série de medidas tendentes a afectarem as classes marítimas.

Eis, pois, mais uma vez demonstrado a quem cabem as responsabilidades da alta do preço do género que é um principal alimento das classes trabalhadoras. A Associação dos Descarregadores de Mar e Terra.

PORQUE ENCARECE O PEIXE?

A Associação dos Descarregadores de Mar e Terra atribui à ganância dos armadores a elevação do preço do peixe

Ripostando às declarações feitas ao redator da *Batalha* pelo armador sr. Sebastião Cristovão a Associação dos Descarregadores de Mar e Terra enviou-nos o comunicado que a seguir publicamos:

Novamente *A*

TEATRO DA TRINDADE — Telefone: 976 T.
HOJE
GRANDIOSO ESPECTACULO
DA COMPANHIA
LUCILIA SIMÕES-ERICO BRAGA

Reprise da festejadíssima peça

O Príncipe João

Nos intervalos, em concerto, a grande pianista francesa Ismael Lambert, 1º premio do Conservatório de Paris

Preços iguais aos da temporada anterior

O mais barato espetáculo de Portugal

TEATRO SALÃO FOZ
Matinée às 3 h.-Soirée às 8,45 h.

ÚNICO DOMINGO EM QUE SE APRESENTAM OS GRANDES EXITOS DE VARIÉTÉS

ARTELLI - GUITAR
Duetto lírico (tenor e soprano)

ELIANE ET PAULETTE AMY
Cançonetistas-bailarinas francesas

PITUSILLA
cançonetista cómica fantasiada

TITINETTE
coupletista

No ecran: AS APARENCIAS NUDE!-6 partes
Concerto da FOZ MELODY BAND

PREÇOS ULTRA POPULARES
Superior, 220; Plateau ou Butaco, 50;
Camarotes, 15,00; Frizas, 20,00;
Convites 40,00

pretendentes em simultaneidade de serviços com o resto do pessoal, isto é, a sua saída da escala dos piques diurnos e nocturnos, e isto por razões que passam a ex-

Pela ordem de serviço nº 354 de 28 de Agosto de 1918, foi aos pretendentes cometida solidariedade de responsabilidade no inventário das enfermarias que, antes só era atribuída ao enfermeiro chefe.

Representa isto obrigação da sua parte, de serem vigilantes na defesa da fazenda hospitalar a seu cargo, atribuição que até certo ponto não pode ser exercida por imcompatibilidade com o serviço que desempenham. De facto, exercendo os sub-chefes serviço de pique, diurno e nocturno, têm estes serviço responsabilidades que, bastam, a absorver-lhes a atenção, sem que elas se possa desviar para vigilância de outras obrigações; mas como a falta desta lhes poderia prejudicar prejuízos materiais, é inevitável uma dispersão de actividade prejudicial à execução perfeita do serviço.

Além disso, obrigando o n.º 3 do artigo 95.º, art.º 143.º e outros do mesmo Regulamento à permanência na enfermaria do chefe ou sub-chefe, o serviço, tal como está não se compadeca com semelhante preceito (se bem que justissimo) por incompatibilidade com as folgas que, a um, pela ronda, e a outro, pela vela, de direito lhes pertence.

Também em abono da nossa pretensão, visto que invocamos os serviços de vela e ronda, devemos dizer que muitos casos são de enfermeiros sub-chefes, durante o seu serviço nocturno, screm rondados por enfermeiros de 2.ª classe, nesse serviço investidos por fortuito impedimento do enfermeiro chefe ou sub-chefe a quem competia, por escala, o cumprimento dessa obrigatoriedade.

Não é nova, dissemos, em serviços similares a pretensão dos sub-chefes dos hospitais a seu digno cargo, porque no Município Miguel Bombarda, no Hospital Escolar, no Hospital da Universidade de Coimbra e mesmo algumas enfermarias dos Hospitais Civis de Lisboa, os sub-chefes não fazem serviço de escala. Por isso, pedindo essa regalia, como princípio de igualdade para todos, isto é, a exclusão dos piques para os enfermeiros e enfermeiras sub-chefes, dão-nos maior e mais perfeita harmonia nos serviços internos de cada enfermaria pela divisão do trabalho e da responsabilidade entre o chefe e o sub-chefe, e tem, acima de tudo, intuito moralizador, por se tornar extensiva a igualdade de tratamento entre os empregados da mesma categoria.

De v. ex.º sr. Director, que ao lado dos seus actos administrativos sempre tem colocado os princípios de sã justiça, esperam os signatários deferimento à sua modesta pretensão.

Estamos certos que o dr. João Pais de Vasconcelos, atentas as razões dos enfermeiros e enfermeiras sub-chefes, não deixará de fazer-lhes justiça atendendo à sua legítima pretensão.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar o seu 1.º número, o qual é o resultado da 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades de 50 folhetos,

Debilhos à Administração de A Batalha

AGREMIAÇÕES VARIAS

Associação de Jardins-Escolas João de Deus.—Reúne no dia 23 do corrente a assembleia geral, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Resolver se a Associação deve ou não federar-se na Federação das Instituições de Caridade Particular. 2.º Em caso afirmativo, dar a sua opinião sóbria o projeto dos Estatutos da referida Federação e apresentar as emendas ou alterações que julgue necessárias. 3.º Dar o seu parecer sóbrio uma pequena alteração a fazer nos Estatutos da Associação. Não havendo número fixo desde já feita nova convocação para o dia 24, à mesma hora.

Grêmio Excursionista Civil do Monte.—Na sua Sede, rua da Graça, 162-1.º Esq., realiza-se hoje uma sessão de homenagem a Heliódoro Salgado e Francisco Ferreira. Para esta sessão que se realiza às 20,30 horas, foram convidados a Associação do Registo Civil, Federação do Livre Pensamento, Ladislau Batalha, Bento Ferreira, Paulo Caldeira, Machado Toledo, José de Almeida, Fernandes Alves, Diamantino de Almeida, Máximo Barros e Francisco António da Silva.

Depurativo Dias Amado

Invento maravilhoso, que tem aliviado e curado milhares de pessoas. Muita gente o conhece no país e são esses que melhores informações podem dar, pois devido a ele nunca mais sofreram de males que até ai faziam da sua vida um calvário.

A venda na Farmácia Ultramarina

Rua de S. Paulo, 99-101

Por bem fazer...

A Sala de Observações do Banco do hospital de São José, recolheu Mercêncio Martins de Oliveira, de 26 anos, natural e residente no Casal da Pucarina, freguesia de Enxara do Bispo, concelho de Mafra, e que ali, ao apartar uma desordem entre vizinhos seus, foi atingido com uma paulada, ficando muito ferido na cabeça.

C. V. S.

TIVOLI

Telefone R. 5474

Matinée às 3 h. — Soirée às 9 h.

ULTIMA EXIBIÇÃO

MATEI!

Drama de Roger Lison, com o eminente trágico japonês Sessue Hayakawa e Huquette Dullos, Maxxián e o pequeno Maurice Sigrist

Pela Porta de Serviço

Deliciosa comédia pela célebre Mary Pickford

UMA CINE-FARÇA

REVISTA MUNDIAL

AMANHÃ:

TAMARA

com John Gilbert e Alice Bringsle

CARTA DO PORTO

O trágico incêndio da avenida da Boa Vista.

A falta de água e a incompetência dum Inspector de bombeiros, causas principais da morte dos bombeiros

PORTO, 15. — Depois do pavoroso incêndio que devorou por completo a Estamparia do Bulhão, o que se seguiu em idêntica e sinistra grandezza foi o que agora destruiu o palacete do banqueiro Manuel de Oliveira, da avenida da Boa Vista.

No vulgo, o que agora se trata a respeito do igneo sinistro que vitimou seis infelizes bombeiros municipais, não é da má construção do edifício, derrocado, a pesar de ser espalhafatoso e pertencente a um riquíssimo capitalista, mas da falta dum elemento indispensável que permitiu o desenvolvimento da voragem incendiária das labaredas—a eterna e irritante falta de água...

Aqui todos os incêndios são rapidamente localizados—quando os incêndios não... ardem...

Quando foi o fogo que lambeu por completo a Estamparia do Bulhão, reconheceu-se que essa circunstância arripidamente desassosse, se devesse muitíssimo à falta de água: se ela fosse mais assidua nos canos bem limpos, talvez, era quase certo, que o incêndio não tomaria as gigantescas proporções que tomou, sendo dominado pelo heróismo e pela perícia das corporações dos bombeiros...

Então levantou-se um clamor público e jornalístico contra essa tremenda ausência de critério de uns, contra o desleixo de outros, contra o desprezo da Companhia das Águas e contra a cumplicidade dum Câmara Municipal que pouco se preocupa com os interesses dos municípios e com os perigos evidentes a que nunca deixou de estar exposta a cidade do Porto...

O Pórtico não podia continuar a permanecer nesta verdadeira chuchadeira da falta de água...

O tempo foi voltando as suas folhas dos dias passados, a destruição da Estamparia do Bulhão foi-se apagando da memória do 21 horas, no Salão da Construção Civil uma grandiosa festa em favor dos presos sociais manipuladores de pão

Promovida pelo Sindicato dos Operários Manipuladores de Pão realizou-ho, as 21 horas, no Salão da Construção Civil uma grandiosa festa em favor dos presos sociais da classe, com o seguinte programa:

1.ª parte: representação da comédia em 1 acto «Uma anedota», e o entre-acto dramático «O operário e o ladrão»; 2.ª parte: representação do drama em 1 acto «Menina», um acto de variedades no qual tanto parte vários amadores.

Por especial deferência toma parte nesta festa a troupe musical «Os Bichinhos».

Por Guilherme Artilheiro foi entregue à Secção Profissional dos Pedreiros a quantia de 4150 pronto duma quete aberta nas obras do Município em favor de Francisco Branco.

Joaquim Branco declara-nos que recebeu do secretário da Secção Profissional dos Pedreiros a quantia de 4150, produz duma quete aberta em seu favor.

Em auxílio de David Morgado

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, no Salão de Festas da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, a festa em auxílio deste camarada que se encontra impossibilitado de trabalhar. Subirá à cena a empolgante peça em 3 actos, a «Má Sina», a qual será desempenhada pelo distinto Grupo Solidariedade Operária. Abrilhanta esta festa, por especial deferência, a aplaudida Troupe «Os Bichinhos».

Pró-Casimiro Firmino

Casimiro Firmino, esse inteligente e dedicado militante juvenil que a doença há cerca de dois anos arremeteu para um cativeiro do hospital, ainda continua enfermo. Por esse motivo um grupo de amigos no intuito de suavizar a sua situação resolveram constituir-se em comissão com o fim de se manter agradar uma verba certa. Para o efeito organizaram um questionário que pode ser preenchido por todos aqueles que desejem auxiliar Casimiro Firmino.

Qualquer camarada que o deseje fazer pode dirigir-se ao Sindicato Mobiliário, travessa da Água de Flor, 16, todos os dias das 21 horas em diante.

Casimiro Firmino encontra-se no hospital do Régio, enfermaria 4, onde pode ser visitado.

SANGUE NOVO?

Sangue Novo? Sangue Puro? Quem o não deseja possuir?

El é a origem da vida, da saúde, da alegria, do bem-estar da humanidade. E tão indispensável ao organismo o comer, como é indispensável purificar o sangue. Não se comendo morece-se; não se purificando o sangue caminha-se precipitadamente para a morte.

E o pior é que esta morte é proveniente de um sangue mau, emborrachado pela sifilis e doenças variás, e precedida de terríveis sofrimentos, de reumatismo, do estômago, dos olhos, de escrofuloso, de chagas dolorosas. O sangue pobre torna todo o organismo, arruinando-o, perturba as funções cerebrais impossibilitando homem para o trabalho, enfraquece-o, enche-o de tristeza, e tem, acima de tudo, intuito moralizador, por se tornar extensiva a igualdade de tratamento entre os empregados da mesma categoria.

De v. ex.º sr. Director, que ao lado dos seus actos administrativos sempre tem colocado os princípios de sã justiça, esperam os signatários deferimento à sua modesta pretensão.

INSTRUÇÃO

Universidade Nacional de Instrução e Educação

A Comissão Escolar da 3.ª Secção (Marvila), resolveu nomear os camaradas, Raúl Teodoro da Silva e José da Silva Viana, para os cargos respectivamente de secretário e tesoureiro desta secção, tendo sido aceite a oferta do camarada José António Cabarrão, que se propõe realizar a cobrança na área de Marvila e seus arredores, sem remuneração alguma. Devido a graças tipográficas se comunica que não foi de 17400 a parte que coube a esta secção da festa pró escola noturna, mas sim da quantia de 14750, e que as aulas de primeiras letras e instrução primária, são para todos os empregados no comércio, operários e seus filhos, e não só para os operários semelhantes.

Por amável solidariedade do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, foram cedidas à 4.ª Secção desta Universidade, as suas salas para a instalação de aulas de primeiras letras e instrução primária, podendo todos os caixeiros, operários e seus filhos, matricular-se nestes cursos, pois todas as noites das 21 às 23 horas, estará patente a sua inscrição na sede desta secção, Largo de São Domingos, 11-J-2.

No ano lectivo da Universidade Livre

Abrem amanhã as matrículas para os cursos fixos de francês, inglês, português, escrituração comercial, dactilografia, taquigrafia, história e geografia, na sede desta colectividade, na praça Luís de Camões, 42, 2.º, das 21 para as 23 horas. Estes cursos serão dirigidos por professores dos cursos secundários que podem matricular-se individualmente.

No próximo mês iniciam-se as conferências de divulgação científica para cultura do povo para as quais estão inscritos professores das faculdades e liceus, publicistas, escritores, etc., etc.

Um incidente político

Segundo uma nota que recebemos da Arcada, o ministro das colônias recebeu um telegrama de Celorico de Basto, firmado pelo sr. Alvaro de Castro, Alto Comissário em Moçambique, e redigido nos seguintes termos:

«Sem notícias certas constando v. ex.º de demissão deputar virtude não querer darm-me demissão presto homenagem sua alta figura moral impoluto carácter depondo suas honradas mãos cargo Alto Comissário afecções cumprimentos. — Alvaro Castro.»

Este informe esclarece, certamente, as versões contraditórias que vinham correndo ácerca de um incidente havido entre o governo e o Alto Comissário em Moçambique.

A Batalha na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo \$50

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforin \$50

O que é ser socialista?, por Ernesto de Silveira e Ladislau Batalha \$50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva \$150

Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar \$100

A Humanidade, por Taral Javol \$150

O Abortivo, pelo Dr. Confeymon \$200

I. Budin \$200

Monarquia Jesuítica, por Melchior Zurcher \$200

Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série \$250

O Mitrismo, pelo

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94875	
Madrid cheque.	3501	
Paris, cheque..	550,5	
Suíça	378,5	
Ervaxas cheque	55,5	
New York	1955,5	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	379,5	
Brasil	2575	
Praga	558	
Suécia, cheque.	5524	
Austria, cheque.	2577	
Berlim,	4567	

TEATROS

Nacional.—Não há espetáculo.
São Carlos.—Não há espetáculo.
São Luís.—A's 21—Maravilhas (La Casseira).

Trindade.—A's 21—O príncipe João.
Apollo.—Não há espetáculo.

Eden-Teatro.—A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de Morangos.

Avenida.—A's 21,30—Pão de Ló.
Gimnásio.—Não há espetáculo.

Poitecama.—Não há espetáculo.
Variedades.—A's 20,30 e 22,30.—Saracoté.

Maria Vitória.—A's 20,30 e 22,30.—Pistotira.

Coliseu dos Recreios.—A's 21—Companhia de circo.

Juvênia.—Não há espetáculo.

Joaquim de Almeida.—Não há espetáculo.

S. João Foz.—A's 15 e 21—Variedades e animatógrafo.

ANIMATÓGRAFOS E VARIEDADES

Condes.—Animatógrafo e concerto.

Olimpia.—Animatógrafo (Fechado).

Central.—Animatógrafo.

Tivoli.—Animatógrafo.

Chiado Terrasse.—Animatógrafo e variedades em conjunto.

Gil Vicente.—Animatógrafo.

Eden-Cinema.—(Rua do Alvito).—Animatógrafo.

Chantreler.—Animatógrafo.

Salão Rossi.—Animatógrafo.

Pathé-Cinema.—(Almirante Reis)—Animatógrafo.

Cine Esperança.—Animatógrafo.

Jardim Zoológico.—Exposição permanente de animais.

Chapelaria A SOCIE

Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sортimento em chapéus, lises e meias
dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e flamão

Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º.

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 7A.

2.ª Sucursais: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 52

FÁBRICA DE BONETS —Chapeu modelo Juarez (Exclusivo)

A GRANDE BAIXA
DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10%,

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Supatos para senhora

Supatos em verniz

Botas pretas (grande salão)

Louças brancas (salão)

Grande saldo de botas pretas

Letas de couro para homens

Não comunique a SOCIAL OPERARIA

na sua casa.

Ver bem, pois só lá encontrará boas marcas.

A Social Operária e marcas das Casas que

pedem com filial na mesma área.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

17-10-1926

TUDO AOS MONTES



NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS

sem consultar
UNIÃO
a Empresa de Limas União Tomé Feteira, Lda.
Sede em VIEIRA DE LEIRIA
Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca con-
corréncia com as melhores marcas estrangeiras
EXPERIMENTAR É ADOTAR! Visitem a nossa agência em Lisboa
Travessa do Fala Só, 9-B
TELEF. N. 3415

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA ga-
rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5,000\$00 pago imedi-
atamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS
garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN-
SAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em:

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede - Rua Garrett, 95 LISBOA

IMPORTANTE:
Mediane um leve sobre-premio,
A MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ



Únicos depositários em Portugal:
Salvador Barata, Limit. da
(Fabricante dos apelos marca GRIVOTTO)
19-A, R. das Gaivotas - 19 C LISBOA
Telefones T. 518
A' venda em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens
Agente nas ilhas:
JOSÉ GOES FERREIRA FUNCHAL

CALÇADO JÁ VIRAM? EUREKA

Fábrica manual. Solto, elegante
O portador desse anúncio tem direito a 10% de abatimento

35, RUA DE SÃO PAULO, 40

Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, 1º Telefone N. 4663

Acabam de chegar muitos padrões de boas fa-
zendas de lã para renda direta das fábricas do

último, que vendemos por baixos preços.

Estambres e casimiras desde Esc. 1400 o metro,

Grande sортimento das principais fábricas do país

e um escaldado e s. de casimira e casimiras

de variados preços, sem competência.

Há feitos e fazem-se por medida, sobretrudos para

homens e crianças desde Esc. 1200\$00. Casacos

de senhora desde Esc. 1200\$00.

Temos atalho para a sua em rama clientela.

Executam-se fatos em 24 horas

Manda amostras para a província e em Lisboa ao domicílio

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista

intitulado *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

SE DEVEM AO HERPETOL

Unicremédio eficaz para as doenças de PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão.

Depois de ter usado várias pomadas e outros ingre-
dientes que os pais aconselharam, resolveram con-
selho ao médico, o qual recebou um frasco de HER-
PETOL.

pele, que tinha a aparência escamosa, muito bri-
lante, forçando a criança a um permanente coçar, logo

as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se

imediatamente aliviada, e quando se aplicava de novo

transparecia que as manifestações haviam desaparecido.

E recomendado em todos os casos de ecze-
ma humido e seco, manchas, erupções, espessas emora-
ções de insectos.

A venda em todas as drogarias e farmácias de Portugal.

Lisboa, em Rua das Flores, 155, Porto.

— Um dos nossos parentes? pregunta espantado o velho Lebren.

— Sim, o príncipe Frantz de Gerolstein, que me

tirou do recolhimento das *Arrepentidas* e que me ini-

ciou na seita dos Videntes.

— Gerolstein! torna ao velho cada vez mais estupe-
facto, algum descendente daquela família de que foi

chefe um dos nossos antepassados Gaélo o Pirata?

— Sim, filho de raça soberana, ama do coração as

tradições republicanas da nossa família. Hoje mesmo

onde julgam que ele estivesse? Entre os mais intré-
pidos assaltantes da Bastilha, investindo a velha for-
teza feudal, estreito de tirania dos seus iguais, que

ele renegava.

— E' possível! Um príncipe com tanta generosi-
dade, com um tão elevado sentimento de justiça! brada

João Lebren admirado.

— Sim! Viste hoje no meio do grupo composto do

sargento Hulin, de Maillart, Daranne, Aubin Bonnemer,

Luis Tournay, Dassin e alguns jovens burgueses, um

mancebo de alta estatura com um gorro verde na

cabeça.

— E um casaco cinzento com alamares pretos à

moda alemã? Bem vi; era um dos mais fervorosos

combatentes; impressionaram-me a sua bravura, o seu

sangue frio e a sua fisionomia marcial.

— Era ele!

— Digno descendente é nesse caso, torna o ancião,

do generoso príncipe da sua raça, amigo de Coligny,

e irmão de armas do nosso antepassado Odelin o Ar-

meiro, no círculo da Rochela.

— Karl de Gerolstein, que a pobre Ana, morta na

batalha de Rocha Bela, tão apaixonadamente amou,

responde Vitoria com profunda melancolia.

Neste momento bateram à porta, e quando João

A BATALHA

Teses a apresentar ao Congresso Nacional dos Operários da Indústria de Alimentação

A Organização de Sindicatos no Ramo de Alimentação

A organização sindical é, em todas as indústrias, a preocupação dos militantes operários e dos partidários da luta de classes.

Desde que as doutrinas de emancipação começaram a invadir o campo das realizações práticas, surgiram sempre dificuldades que se vão aplanando, que se vão desviando do caminho por onde marchamos.

No entanto, forçosamente confessá-lo: as doutrinas de emancipação humana que insulam o vigor ao sindicalismo, têm sido em muitos casos mal interpretadas, o que tem também originado aos organismos umas vezes desvios desagradáveis e perniciosos outras vezes prejuízos irreparáveis, perda de esforços, desperdício de tempo, e inutilidade de muitas tentativas de organização sindical nas várias indústrias.

Embora tenhamos animarmos na luta o calor das sublimes ideias, embora sejamos rigidamente, intrinsecamente partidários dos maiores puros idealismos não devemos porém, mantermos por temos nuns determinado ponto, para satisfazer um princípio possivelmente estabelecido que nós julgamos prejudicial ou mesmo pouco proveitosa para a causa operária.

O mesmo entendemos no que respeita ao critério até hoje seguido na organização operária e sindical.

Vemos que a maioria dos congressos corporativos e nacionais se têm manifestado contrários aos sindicatos mistos de operários, e, contudo, verificamos que este é ainda razão de existir nas pequenas cidades e vilas aonde o número de operários não dá para constituir sindicatos de especialidades ou de indústria.

E reconhecemos a razão, e a necessidade mesmo, da existência destes sindicatos porque queremos ver a organização proletária atingir todas as vilas e aldeias, e para isso, entendemos que é de grande vantagem organizar em todas as localidades o que for possível organizar-se.

Lancemos à terra a semente e acarinhe-mo-la que ela se multiplicará em obediência à leis da Vida.

Ora as indústrias de alimentação, a-pesar do grande número de operários dos dois sexos que empregam, têm um pequeno número de sindicatos, e por consequência, poucos operários sindicados.

E preciso pois, actuar do modo a conduzir à sindicalização o maior número possível de operários.

Mas temos que ver também as condições em que se encontram as respectivas indústrias—muito pulverizadas, e portanto, com os operários muito fracionados, o que dificulta grandemente a sua organização.

Existem já alguns sindicatos de valor, não há dúvida, mas só nos maiores centros, e nós constatamos que os pequenos centros prejudicam imensamente as organizações existentes, porque fornecem sempre e em todos os casos os braços que fazem uma concorrência perniciosa e atraçam todos os movimentos reivindicadores cujo alcance esses operários não conhecem.

E' preciso, pois, organizar os pequenos e os grandes centros.

E para isso, teremos, talvez, de estabelecer uma exceção que nos permitam tirar bons frutos dos nossos esforços.

Reúnimo-nos em congresso do Ramo de Alimentação para a criação da respectiva Federação.

Porém, não julgamos conveniente a criação forçada de sindicatos do ramo de alimentação em localidades onde já existem sindicatos de indústria relativamente fortes, como sejam em Lisboa e Porto os dos manipuladores de pão, pastelaria, empregados de hotéis, etc. Fusionar num só os sindicatos do ramo de alimentação de Lisboa e do Porto, cremos que seria um erro, visto que qualquer deles tem de se manter em actividade latente, devido às complicações que a cada momento surgem nas suas indústrias e aos inúmeros casos que sempre adem e são privativos de cada indústria e ao número de filiados que tem.

A constituição de sindicatos do ramo de alimentação, em Lisboa e Porto, seria um erro tremendo—caso o congresso tal a aprovasse—e se fosse possível organizá-lo, do que duvidamos.

O estabelecimento do trabalho diurno na Indústria da Panificação em Portugal

Prezados congressistas:—A indústria da panificação em Portugal, tal qual está sendo executada, não obedece às condições precisas, quer para os operários, quer para o público em geral, e até para o funcionamento da manipulação manual ou mecânica.

Com a modificação do trabalho nocturno para diurno, tem o povo português tudo a aclarar, pela simples razão de que o pão passa a ser fabricado higienicamente, porque é muito diferente a sua fabricação à luz do dia, do que feita de noite sob intensas trevas, e quantas vezes à luz moribunda de um candeeiro de petróleo. Tem o consumidor tudo a ganhar, tanto moral como materialmente, deixando de ser tão explorado.

As padarias tornar-seão higienicas e asséadas, deixando de existir dentro delas os celebres dormitórios, a exemplo do que já se faz na França, na América, na Alemanha, na Bélgica, na Argentina, no Brasil e ainda outras nações do mundo.

Para o aperfeiçoamento da organização social, não devem por princípio algumas padarias ser mais que simples oficinas comerciais, e fazer desaparecer a organização actual de «casas dormitórios» donde depende todo o pouco a esse respeito.

Assim a passagem do trabalho de noite para dia, impõe-se o mais urgentemente possível para que façamos respeitar a lei das 8 horas de trabalho (com alteração do sábado) sem prejuízo do povo consumidor nem da indústria, porque esta última ainda tem a lucrar na economia de luz, lavagem de roupas, camas e dormitórios, etc., etc. Há circunstâncias que urge considerar e conhecer, sendo uma delas a que o princípio o povo deve notar, devido ao velho hábito, que é: ter hoje pão quente pelo manhã e depois passar a tê-lo às 12 horas até à hora de fechar os estabelecimentos, sem que vejamos motivos de prejudicar o público consumidor, pois que aqueles que quiserem fornecer-se de um dia para o outro, têm mais tempo de fazer.

As padarias tornar-seão higienicas e asséadas, deixando de existir dentro delas os celebres dormitórios, a exemplo do que já se faz na França, na América, na Alemanha, na Bélgica, na Argentina, no Brasil e ainda outras nações do mundo.

Para o aperfeiçoamento da organização social, não devem por princípio algumas padarias ser mais que simples oficinas comerciais, e fazer desaparecer a organização actual de «casas dormitórios» donde depende todo o pouco a esse respeito.

Assim a passagem do trabalho de noite para dia, impõe-se o mais urgentemente

A IGREJA DE NOVO EM FOCO

Depois de estender os seus tentáculos pelos mais recônditos cantos da província a reacção prepara-se para formar o salto sobre a capital, iniciando a acção em Cacilhas

Em contradição com o estado um tanto decadente em que permanece a organização operária e a que se diz liberal, democrática ou avançada, a Igreja e a organização reaccionária ou conservadora vivem numa era de prosperidade e um momento de verdadeiro engrandecimento.

Por toda a parte, incluindo mesmo nos grandes centros como Lisboa e Porto, a sua acção e o seu poder exerce-se já, num tal grau de adiantamento, que saíndo portas das igrejas, transpõe as próprias ruas onde a lei a não deixava chegar e galga ao interior das nossas habitações. Já se não contenta como há pouco, com a realização das suas solenidades nos templos, na chama casa de Deus, já quer mais, quer ir até ao largo, descer até à rua, percorrer todas as artérias.

A sua força vai sendo imensa, descomunal, daí a necessidade de se mostrar, de se dizer forte e de indicar aos outros aqueles que, a título de praticar o desporto e jogar o futebol, por ela se deixaram contaminar e pela sua influência distrair. Ontem, era a Igreja que ao contemplar a expansão dos ideais de emancipação humana e o desenvolvimento dos nossos sindicatos, se recolhia temerosamente nos seus templos entânter desertos. Hoje, são os nossos sindicatos que ao constatarem a opulência desses templos e a frequência aos seus actos, os tolham com receio e os julgam com pessimismo.

Assim é quase que, à maneira de insulto, elas alardeia o seu poder e impõe a sua força. Ontem, realizando peregrinações fantásticas ou paradas monstruosas com a armadilha de Fátima; hoje, descobrindo miraculadas inventando milagres; amanhã, numa provocação que revoltava e num demonstração que enojava, efectuando cortezões processcionais a dois passos de Lisboa.

Não é contudo, a Igreja que eu tenho de condenar, como não são os seus «vigários», os ministros que nós temos de censurar. Não! porque uma e outros, estão no seu campo e desenvolvem ou preparam o seu território. O que não temos de condenar ou criticar é o procedimento dos que renegam o seu passado e esquecendo o seu presente, por política, por desmazelos e até por conveniências pessoais ou materiais, deixam com o desaparecimento dos seus sindicatos, medrar esse escafarro, cuspir insultos e vomitar insídias, sob as suas tendências. Sim porque nem outra coisa se pode chamar a essas pretensões de meia dúzia de taberneiros ou indivíduos avinhados, ignorantes ou fanáticos que de novo querem impor a toda uma população como em breve vai suceder à de Cacilhas e Almada, a realização dum acto contrário aos seus princípios e estranho às suas tradições.

A Igreja sente forte e alicerçada na ignorância dum parte do povo e daí o atrevimento com que desdenhando os protestos pláticos põe na rua essa espécie de cortejo, que só lá dentro se deveria exhibir, se além da demonstração do terreno conquistado, não visasse a ofensa dos sentimentos dos que embora a combatam, não têm força suficiente para a fazer recolher ao meio de onde nunca deveria ter saído, até mesmo em proveito das suas doutrinas, pois só assim seriam respeitadas e até um tanto acreditadas.

Devemos acentuar, prezados camaradas, que não concebemos como finalidade este método de organização, simplesmente admitimos como um meio transitório do qual é preciso lançar mão para que se leve a organização a todos os pontos do país.

E terminamos propondo ao congresso:

a) que aprove a constituição de Sindicatos de Alimentação, que poderão agrregar no seu seio todos os operários pertencentes às classes que venham a ser admitidas na Federação do Ramo de Alimentação.

b) que os Sindicatos dos Operários de Alimentação, só se constituam com as classes cujo número não permita a organização de Sindicatos de Indústria ou mesmo tendo número suficiente cujas classes não tenham possibilidades de manter o Sindicato só por si por falta de elementos ativos e coñecedores.

c) que os ditos Sindicatos sejam constituídos de comum acordo com a Federação do Ramo de Alimentação, que deverá prestar, para tal fim, todos os esclarecimentos e auxílios pedidos, possíveis de satisfazê-los.

d) o congresso, admitindo a constituição de Sindicatos de Alimentação, nas condições já expostas, reconhece como indispensáveis, por serem a melhor garantia duma sólida e perfeita organização das sindicatos de cada especialidade.

e) que os ditos Sindicatos sejam constituídos de comum acordo com a Federação do Ramo de Alimentação, que deverá prestar, para tal fim, todos os esclarecimentos e auxílios pedidos, possíveis de satisfazê-los.

f) que os ditos Sindicatos sejam constituídos de comum acordo com a Federação do Ramo de Alimentação, que deverá prestar, para tal fim, todos os esclarecimentos e auxílios pedidos, possíveis de satisfazê-los.

manuais ou mecânicas, os respectivos trabalhos principiarão às cinco horas da manhã, largando cada operário às nove horas da manhã de segunda-feira, principiando também nesse mesmo dia o funcionamento das oficinas e fábricas às cinco da manhã.

6º Durante o tempo da laboração do trabalho, quer nas oficinas, quer ao abalo, deverá haver o tempo de interrupção necessário para a refecção do respectivo pessoal.

7º Aos domingos não será permitido o funcionamento das padarias, oficinas ou fábricas de panificação, a-fim-de ser facultado aos empregados e operários, da indústria da panificação, o repouso semanal já estabelecido por lei.

8º Para economia da indústria de panificação, no prazo de trinta dias deixarão de existir os dormitórios dentro das padarias, oficinas ou fábricas, tornando-os dignos do acção de que carecem.

9º Para efeito do bom cumprimento das disposições que estabelecem o trabalho diurno nas padarias, qualquer sócio das associações dos operários manipuladores de pão poderá com o concurso dum agente da autoridade fazer respeitar as ditas disposições e exercer a conveniente vigilância de fiscalização.

10º Aos sábados todo o pessoal operário e assalariado da indústria de panificação deve trabalhar o suficiente para o abastecimento do público, do dia imediato (domingo), mas nunca poderá ir além do dia, e sem perda de vencimentos do dia de descanso semanal como actualmente.

11º O regulamento a que se refere o n.º 1º dessa tese será sempre fixado em sítio bem visível à entrada das fábricas ou oficinas de panificação um regulamento onde será marcada a hora de entrada e saída de cada operário, de modo que o trabalho efectivo não seja mais de oito horas diárias, adentro do espaço das cinco a 19 horas, compreendendo os intervalos das horas precisas para refeição, não podendo os industriais obrigar os operários a permanecer mais que dez horas dentro das oficinas ou fábricas.

12º Todos os estabelecimentos de padarias do distrito de Lisboa e Porto abrirão as suas portas, bem como as demais cidades do país, às nove horas da manhã e encerrá-lasão às 19 horas, como os demais estabelecimentos comerciais.

13º Depois de os estabelecimentos fecharem as suas portas, nenhum operário poderá ficar trabalhando nas oficinas ou fábricas, sendo a laboração interrompida desde a hora de fechar os estabelecimentos até às cinco da manhã.

14º Nas oficinas de panificação que,

“A Batalha” sauda afetuosa e calorosamente o I Congresso dos Operários do Ramo da Alimentação que se inaugura hoje, pelas 16 horas, na Associação dos Chaufeurs do Sul de Portugal



MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Congresso da C. G. T. Vida Sindical Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Vida Sindical Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Comissão Instaladora

Reuniu ontem a Comissão Instaladora da C. S. T. Apreciou vários expedientes, relativamente, um, ao próximo Congresso Local, a realizar no final do corrente mês, e outro a assuntos de interesse para várias classes.

A Comissão Instaladora mais uma vez insiste com os sindicatos a quem, oportunamente, foi enviada a circular de 27 de Setembro último, que se refere aos elementos precisos para a comissão encarregada de elaborar a tese sobre «Crise e horário de trabalho», bem se poder desempenhar do seu mandato, o rápido envio das suas respostas.

A Comissão Instaladora, a pesar das notícias em contrário, continua no firme propósito de efectivar a realização do Congresso Local na data fixada pelo Conselho da C. S. T., isto é, em 29, 30 de Outubro e 1 de Novembro. Não havendo qualquer motivo para que o congresso seja adiado, como se pretende fazer acreditar, a comissão nega a veracidade duma notícia inserida num diário da tarde de ontem, na qual se afirma que o congresso só se efectuará em fins de Novembro e principais de Dezembro.

De resto, só o Conselho Geral da C. S. T. tal poderia resolver, por proposta da Comissão Instaladora, e não só aquela não reuniu ainda, como a comissão não pensa sequer, em tal adiamento.

A Comissão Instaladora, se bem que queira muito interessar certas notícias, publicadas por vários rotativos e que à C. S. T. se referem, tem a franqueza de confessar que elas são, a maior parte das vezes falsas, só servindo, por isso, para provocar a desorientação.

No entanto, a Comissão Instaladora aprecia muito mais que essas notícias fôssem menos interessantes mas mais verdadeiras.

E' convidado o camarada José Florêncio Pedroso a vir à sede da C. S. T. na próxima quarta-feira, pelas 21 horas, para trocar impressões sobre o conteúdo do seu ofício ontem enviado à Comissão Instaladora.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica.—*Nota oficial.*—A Federação Metalúrgica em Portugal, faz por este meio ciente a todos os organismos seus aderentes que na impossibilidade de entregar pessoalmente ao ministro do Comércio e Comunicações a súmula de medidas atinentes a solução da crise de trabalho, o fez por intermédio de um dos seus secretários, digníssimo engenheiro António Maria Fernandes, na sexta-feira, conforme a publicação em «A Batalha».

Conforme a declaração do secretário que enviou a comissão dimanada deste organismo, ficou assente que s. ex.º o ministro conferenciaria com a mesma comissão, logo que tenha tomado conhecimento concreto das reclamações apresentadas. Espera, portanto, este organismo que s. ex.º não descarrará o assunto como aliás vinha sucedendo, posto que já duas vezes se lhe tinha oferecido solicitude audiência, ao que nunca aceitou.

Outrossim faz sentir a todos os sindicatos que não responderam às circulares sobre a crise de trabalho, que o supradito exposição não iliba da resposta, visto que a Federação necessita saber tão quanto possível concretamente o estado da indústria em todo o país.

CONVOCAÇÕES

Pintores da Construção Naval.—Pelas 14 horas, assembleia geral, para apresentação da circular da C. S. T. acerca do congresso e outros assuntos de interesse colectivo.

Federação Metalúrgica — Conselho Federal.—Reúne em segunda convocação na terça-feira, pelas 21 horas, com a ordem de trabalhos já publicada.

DIAS PRÓXIMOS

S. U. C. Civil.—*Conselho Técnico.*—Para verificação de contas referentes ao mês findo, reúne-se amanhã o Conselho Fiscal.

S. U. Metalúrgico.—Amanhã, pelas 20 horas, em sessão conjunta, as comissões administrativas da central e da secção de Belém; assunto de interesse para a classe.

Um administrador que intima, sob pena de prisão, um cego a ser vogal de uma comissão

FANHÓES, 14.

A-pesar de vivermos em período de competências, há um grande embaraço para a formação dessas entidades que há de guiar os destinos das freguesias.

A comprovar a nossa assertão vamos hoje contar aos leitores um caso picareco que o há de fazer rir um bocado. Ei-lo: